



GT 34. Ensinar e Aprender Antropologia

Coordenador(es):

Rodrigo Pereira da Rocha Rosistolato (UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Guillermo Vega Sanabria (UFBA - Universidade Federal da Bahia)

Sessão 1 - Ensinar e aprender antropologia e a educação básica

Debatedor/a: Ana Pires do Prado (UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Sessão 2 - Ensinar e aprender antropologia em diversos contextos de formação profissional

Debatedor/a: Amurabi Pereira de Oliveira (UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina)

Sessão 3 - Ensinar e aprender antropologia nas ciências sociais

Debatedor/a: Grazielle Ramos Schweig (UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais)

É notável a expansão que nos últimos anos a Antropologia no Brasil alcançou junto às mais diversas formações universitárias e não universitárias, e o incremento na formação de antropólogos em nível de pós-graduação e de graduação. Porém, ainda é necessário um debate profundo em torno das particularidades do ensino e do aprendizado de ser antropólogo. O processo formativo em antropologia passa por uma reflexão sobre a relação entre ensino e aprendizagem, mas também por uma análise sobre questões centrais na definição da própria disciplina, como a relação entre teoria e métodos. Tais discussões são fundamentais para compreendermos os rumos da Antropologia como ciência. O presente Grupo de Trabalho visa analisar estas questões, com foco na formação de antropólogos e de “não antropólogos”, discutindo as diversas inserções da antropologia em espaços formativos. Buscamos refletir em torno do lugar do ensino e da aprendizagem da antropologia, bem como dos desafios postos para sua realização. Também nos interessa o aprofundamento nos fundamentos históricos, epistemológicos, teóricos e pedagógicos do ensino e da aprendizagem de antropologia, para que possamos propor desenvolvimentos didáticos para a formação de antropólogos (em nível de graduação e pós-graduação), assim como de cientistas sociais, profissionais da saúde, professores e outros profissionais que se beneficiam do conhecimento antropológico. Igual atenção merece o ensino e a aprendizagem da disciplina na educação básica.

A Antropologia na Educação Básica: uma reflexão a partir dos manuais didáticos de Sociologia

Autoria: Barbara de Souza Fontes (Colégio Pedro II)

Esta comunicação é parte da minha pesquisa de doutoramento, concluída em 2019, que versa sobre a antropologia na educação básica a partir da análise de livros didáticos de sociologia publicados em dois contextos históricos em que a disciplina escolar esteve formalmente presente nos currículos escolares em âmbito nacional, a saber: 1925-1942 e 2008 - atual. Minha atuação profissional na educação básica justifica o interesse em investigar a inserção da antropologia neste espaço formativo, uma vez que são poucas as reflexões acadêmicas sobre esse tema. No contexto atual, foram objetos de estudo os cinco livros aprovados no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2018 e entrevistas estruturadas realizadas com autores de todos os livros aprovados. Desta análise, caracterizei duas formas predominantes de abordagem da antropologia nos manuais: uma mais teórica, voltada à apresentação de escolas antropológicas, e outra mais prática, valendo-se mais de etnografias para exemplificar discussões temáticas. Em maior ou menor grau, o conceito de cultura é o carro chefe na apresentação da disciplina aos estudantes em todos os manuais. Apesar da presença da antropologia ? e também da ciência política ? nestes livros voltados à alfabetização



científica de adolescentes, destacamos a hegemonia da sociologia nesse nível educacional. Em suas entrevistas, os autores corroboraram essa percepção quando comentaram sobre a atuação das associações científicas no que se refere à educação básica. De formas distintas, todos concordaram em relação ao pouco envolvimento do campo da antropologia com a sua inserção na educação básica. A pouca participação de antropólogos na produção de livros didáticos e o consequente lugar periférico que a antropologia ocupa nesse tipo de publicação podem ser entendidos também como uma expressão de disputas no campo das ciências sociais, onde a sociologia é hegemônica no nível secundário de ensino. Em um nicho dominado por sociólogos, os entrevistados reconheceram a importância da antropologia na educação básica no processo de estranhamento e desnaturalização do mundo ? um dos pilares do ensino da disciplina escolar sociologia ? e, conseqüentemente, sua contribuição para o reconhecimento da alteridade e o combate a diversas formas de preconceitos.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: